

ASSOC. SURPRESA DO BÉBÉ - CRECHE E JARDIM INFÂNCIA
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Contribuinte: 505510227

Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2015	31 DEZ 2014
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1 166,98	6 244,86
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	12.14	103,61	40,88
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
		1 270,59	6 285,74
Activo corrente			
Inventários	7	564,43	628,40
Utentes	12.13	373,50	0,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12.6	273,60	68,94
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber	12.1	102,00	123,75
Diferimentos	12.2	1 703,81	1 664,38
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	12.3	1 902,48	631,03
		4 919,82	3 116,50
Total do activo		6 190,41	9 402,24
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		0,00	0,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	12.4	-51 810,73	-35 236,12
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		0,00	0,00
		-51 810,73	-35 236,12
Resultado líquido do período		1 168,54	-16 574,61
Total do fundo de capital		-50 642,19	-51 810,73
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	6	14 987,32	22 096,34
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		14 987,32	22 096,34
Passivo corrente			
Fornecedores	12.5	1 535,81	2 100,88
Adiantamentos de Clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12.6	8 442,22	7 579,69
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos	12.2	3 405,00	0,00
Outras contas a pagar	12.7	28 462,25	29 436,06
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		41 845,28	39 116,63
Total do passivo		56 832,60	61 212,97
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		6 190,41	9 402,24

A Direcção

O responsável

ASSOC. SURPRESA DO BÉBÉ - CRECHE E JARDIM INFÂNCIA
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Contribuinte : 505510227

Moeda : EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	8	69 820,00	75 375,00
Subsídios, doações e legados à exploração	9 e 12.8	110 048,50	106 171,03
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	15 580,56	14 189,12
Fornecimentos e serviços externos	12.9	34 493,84	42 579,64
Gastos com o pessoal	10	121 409,33	127 556,47
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	8 e 12.10	0,84	105,75
Outros gastos e perdas	12.11	646,27	6 814,43
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		7 739,34	-9 487,88
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	5 722,90	6 405,13
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2 016,44	-15 893,01
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	12.12	847,90	681,60
Resultados antes de impostos		1 168,54	-16 574,61
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		1 168,54	-16 574,61

A Direção

O Responsável

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Creche	Jardim de Infância	PERÍODOS	
				2015	2014
Vendas e serviços prestados	8	41 702,25	28 117,75	69 820,00	75 375,00
Custo das vendas e dos serviços prestados	7 e 10	82 943,84	54 046,05	136 989,89	141 745,59
Resultado Bruto		-41 241,59	-25 928,30	-67 169,89	-66 370,59
ISS, IP - Centro Distrital	9 e 12.8	98 965,32	0,00	98 965,32	98 135,28
Outros Rendimentos	12.8 e 12.10	7 204,63	3 879,39	11 084,02	8 141,50
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos administrativos	5 e 12.9	26 140,69	14 076,05	40 216,74	48 984,77
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Gastos	12.11	540,78	105,49	646,27	6 814,43
Resultado operacional (antes de financiamento e impostos)		38 246,89	-36 230,45	2 016,44	-15 893,01
Gastos de financiamento (líquidos)	12.12	551,14	296,76	847,90	681,60
Resultado antes de impostos		37 695,75	-36 527,21	1 168,54	-16 574,61
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		37 695,75	-36 527,21	1 168,54	-16 574,61

A Direção

O Responsável

ASSOC. SURPRESA DO BÉBÉ - CRECHE E JARDIM INFÂNCIA
 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015	2014
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes e Utentes		71 441,50	75 555,00
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		35 450,18	40 510,74
Pagamentos ao pessoal		83 225,35	84 219,54
Caixa gerada pelas operações		-47 234,03	-49 175,28
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		57 397,47	44 398,58
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		10 163,44	-4 776,70
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		483,29	737,13
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-483,29	-737,13
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		31 421,00	14 250,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		380,64	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		40 210,34	12 071,92
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-8 408,70	2 178,08
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		1 271,45	-3 335,75
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		631,03	4 226,78
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1 902,48	631,03

A Direcção

O Responsável

**SURPRESA DO BEBÉ – CRECHE E
JARDIM DE INFÂNCIA - ASSOCIAÇÃO**

Anexo às Demonstrações Financeiras de 2015

Índice

1	Identificação da Entidade	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	3
3	Principais Políticas Contabilísticas	3
3.1	Bases de Apresentação	3
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	5
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	8
5	Ativos Fixos Tangíveis	8
6	Custos de Empréstimos Obtidos	9
7	Inventários	10
8	Rédito	10
9	Subsídios do Governo e apoios do Governo	10
10	Benefícios dos empregados	11
11	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	11
12	Outras Informações	11
12.1	Outras contas a receber	11
12.2	Diferimentos	12
12.3	Caixa e Depósitos Bancários	12
12.4	Fundos Patrimoniais	12
12.5	Fornecedores	12
12.6	Estado e Outros Entes Públicos	13
12.7	Outras Contas a Pagar	13
12.8	Subsídios, doações e legados à exploração	13
12.9	Fornecimentos e serviços externos	13
12.10	Outros rendimentos e ganhos	14
12.11	Outros gastos e perdas	14
12.12	Resultados Financeiros	14
12.13	Utentes	14
12.14	Investimento Financeiros	15
12.15	Acontecimentos após data de Balanço	15

1 Identificação da Entidade

A Surpresa do Bebê – Creche e Jardim de Infância - Associação é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “IPSS” com estatutos publicados no Diário da República, Série III, nº131 de 10 de Junho de 2006.

Tem sede na Rua do Vale Formoso, nº243, 1º no concelho do Porto.

Fins – creche e jardim-de-infância – secundariamente: contribuir para a educação integral, promoção humana, social e moral, em ordem de resolução de problemas nas áreas da infância; promover uma adequada orientação e formação na vertente educacional da criança; promover a criação de equipas técnicas dotadas de capacidade para a educação e formação nas áreas da infância.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2015 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. O Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI)

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do doador.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento básico	6 anos
Equipamento de transporte	5 anos
Equipamento administrativo	6 anos
Equipamento Informático	5 anos
Outros Ativos fixos tangíveis	6 anos

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração de Resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

3.2.2 Investimentos financeiros

A Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto criou dois fundos de compensação do trabalho – O FCT (fundo de compensação do trabalho) e o FGCT (fundo de garantia de compensação do trabalho), com o objetivo de assegurar o direito dos trabalhadores ao recebimento de metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, determinada nos termos da legislação laboral.

Relativamente às entidades que apliquem o regime consignado no SNC-ESNL as entregas mensais para o FCT, efetuadas pela entidade empregadora, devem ser reconhecidas como um ativo financeiro dessa entidade, mensurado ao custo.

O registo contabilístico do ativo financeiro referido será efetuado na conta “415 – Outros investimentos financeiros” e a eventual valorização gerada pelas aplicações financeiras dos valores do FCT será reconhecida como rendimento na data em que ocorrer o reembolso à entidade empregadora.

3.2.3 Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário intermitente.

3.2.4 Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados ou membros, que se encontrem com saldo no final do período, se tenham vencido, e possam ser exigidas pela entidade estão registados no activo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objectiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transacção só podem ser incluídos na mensuração inicial do activo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados, que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.6 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

3.2.7 Impostos Sobre o Rendimento

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) as instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e de 2015, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2014	Adições	Abate	31-12-2015
Edifícios e Outras Construções	32 000,00			32 000,00
Equipamento Básico	25 656,70	645,02		26 301,72
Equipamento de Transporte	28 306,01			28 306,01
Equipamento Administrativo	3 201,28			3 201,28
Outros Ativos Fixos Tangíveis	850,67			850,67
Ativo Tangível Bruto	90 014,66	645,02	0,00	90 659,68
Depreciações Acumuladas				
Edifícios e Outras Construções	26 656,00	5 344,00		32 000,00
Equipamento Básico	24 755,84	378,90		25 134,74
Equipamento de Transporte	28 306,01			28 306,01
Equipamento Administrativo	3 201,28			3 201,28
Outros Ativos Fixos Tangíveis	850,67			850,67
Depreciações Acumuladas	83 769,80	5 722,90	0,00	89 492,70
Ativo Tangível Líquido	6 244,86	-5 077,88	0,00	1 166,98

6 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2015			2014		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	0,00	4 182,00	4 182,00	0,00	12 676,34	12 676,34
Outros Empréstimos	0,00	10 805,32	10 805,32	0,00	9 420,00	9 420,00
Total	0,00	14 987,32	14 987,32	0,00	22 096,34	22 096,34

Os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

Descrição	2015				2014			
	Saldo Inicial	Amortização	Aumento	Saldo Final	Saldo Inicial	Amortização	Aumento	Saldo Final
Cetelem	5 926,34	5 926,34		0,00	11 510,32	5 583,98		5 926,34
BCP	6 750,00	33 839,00	31 271,00	4 182,00	0,00		6 750,00	6 750,00
Jose Miranda	6 420,00		60,00	6 480,00	7 150,00	730,00		6 420,00
Maria Miranda	3 000,00		1 325,32	4 325,32	3 000,00			3 000,00
Albano Rodrigues	0,00			0,00	350,00	350,00		0,00
Total	22 096,34	39 765,34	32 656,32	14 987,32	11 510,32	5 583,98	6 750,00	22 096,34

A Entidade obteve empréstimos junto de associados durante o exercício de 2012 para fazer face a dificuldades de tesouraria que ainda se encontram por amortizar conforme mapa anterior.

Durante o exercício de 2014 foi contratualizado um empréstimo bancário com o BCP através de uma conta caucionada que foi sendo renovada durante o exercício de 2015.

A entidade teve encargos com juros, relacionados com os financiamentos obtidos, que ascenderam a 791,24 euros durante o exercício de 2015.

7 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Rubricas	31-12-2015	31-12-2014
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	564,43	628,40
Total	564,43	628,40

No que concerne à quantia de “Inventários” de géneros alimentares reconhecida como gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, detalham-se conforme segue:

Movimentos	2015	2014
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Saldo Inicial	628,40	992,38
Compras	4 814,05	5 789,39
Doações	10 702,54	8 035,75
Saldo Final	564,43	628,40
Gastos do Período	15 580,56	14 189,12

8 Rédito

Para os períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Rubricas	31-12-2015	31-12-2014
Prestação de Serviços	69 820,00	75 375,00
Quotas do Utilizadores	69 598,00	75 123,00
Quotas e Jóias	222,00	252,00
Outros Rendimentos e Ganhos	0,84	105,75
Outros	0,84	105,75
Total	69 820,84	75 480,75

9 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:

Descrição	2015			2014			
	Natureza	Capitais Próprios	Passivo	Demonstração de Resultados	Capitais Próprios	Passivo	Demonstração de Resultados
ISS, IP (dotação)	Não Reembolsável			98 965,32			98 135,28
Total		0,00	0,00	98 965,32	0,00	0,00	98 135,28

10 Benefícios dos empregados

O número de membros do órgão diretivo é 5 elementos. Este número manteve-se inalterado durante os anos de 2015 e 2014. Durante o exercício de 2015 não se verificaram alterações na composição do órgão diretivo.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade durante o exercício de 2015 bem como do exercício de 2014 foi de 11.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2015	2014
Remunerações ao pessoal	98 865,14	104 742,11
Indemnizações	504,00	0,00
Encargos sobre as Remunerações	21 146,17	21 854,60
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	894,02	776,71
Outros Gastos com o Pessoal	0,00	183,05
Total	121 409,33	127 556,47

11 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a Entidade em 31 de Dezembro de 2015 encontrava-se a pagar, ao abrigo de um acordo prestacional, as contribuições e cotizações referentes a Novembro de 2014 perante a Segurança Social.

12 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

12.1 Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a seguinte decomposição:

Descrição	2015	2014
Outra Contas a Receber		
Paula Ramos	102,00	0,00
Nelson Aires	0,00	123,75
Total	102,00	123,75

12.2 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
Gastos a Reconhecer		
Seguros	222,81	183,38
Rendas Antecipadas	1 481,00	1 481,00
Total	1 703,81	1 664,38
Rendimentos a Reconhecer		
Mensalidades	3 405,00	0,00
Total	3 405,00	0,00

12.3 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Caixa e Depósitos Bancários		
Caixa	96,90	24,22
Depósitos à Ordem	1 805,58	606,81
Total	1 902,48	631,03

12.4 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	0,00			0,00
Resultados Transitados	-35 236,12	-16 574,61		-51 810,73
Total	-35 236,12	-16 574,61	0,00	-51 810,73

12.5 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Fornecedores c/c		
Fornecedores	1 535,81	2 100,88
Total	1 535,81	2 100,88

12.6 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Activo		
IVA - A Recuperar	273,60	68,94
Total	273,60	68,94
Passivo		
Retenções na Fonte - IRS	781,33	1 020,95
Segurança Social	7 660,89	6 550,34
FCT e FGCT	0,00	8,40
Total	8 442,22	7 579,69

12.7 Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2015		2014	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal		3 879,40		5 067,46
Fornecedores de Investimentos		5 050,00		5 050,00
Credores por Acréscimo de Gastos		19 377,06		19 184,71
Remunerações a Liquidar		19 279,68		19 054,46
Outras despesas diferidas		97,38		130,25
Outros Credores		155,79		133,89
Total	0,00	28 462,25	0,00	29 436,06

12.8 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu nos períodos de 2015 e 2014 os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2015	2014
Subsídios do Estado e Outros	98 965,32	98 135,28
Doações e heranças	11 083,18	8 035,75
Total	110 048,50	106 171,03

Os “Subsídios e Apoios do Governo” estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 9.

A rubrica “Doações e Heranças” engloba o valor dos géneros alimentares doados pelo Banco Alimentar.

12.9 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e Serviços Externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 foi a seguinte:

Descrição	2015	2014
Serviços especializados	6 197,04	6 074,06
Materiais	1 465,51	3 132,24
Energia e fluídos	3 620,98	4 881,28
Deslocações e Estadas	94,00	39,35
Serviços diversos	23 035,87	28 390,84
Encargos com Utentes	80,44	61,87
Total	34 493,84	42 579,64

12.10 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Outros Rendimentos e Ganhos	0,84	105,75
Total	0,84	105,75

12.11 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Impostos	52,94	40,91
Outros Gastos e Perdas	593,33	6 773,52
Total	646,27	6 814,43

12.12 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2015	2014
Juros e gastos similares suportados		
Juros Suportados	847,90	681,60
Total	847,90	681,60
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,00	0,00
Total	0,00	0,00
Resultados Financeiros	-847,90	-681,60

12.13 Utentes

O saldo da rubrica de "Utentes" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Utentes c/c		
Utentes	373,50	0,00
Total	373,50	0,00

13.14 Investimento Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2015	2014
Outros investimentos Financeiros		
FCT	103,61	40,88
Total	103,61	40,88

Estes investimentos financeiros correspondem às entregas por parte da entidade para o FCT – Fundo Compensação do Trabalho.

12.15 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Porto, 05 de Abril de 2016

O Contabilista Certificado

A Direção
